



Semanario independente, humoristico, illustrado e musical

Proprietario e Director: C. da Correla - Redactores: Anselmo R. d'Oliveira, Palermo e Faia, Ezequiel, Bento Mantua e João Bastos - Administrador: Xavier da Silva
Desenhos de A. Lacerda, C. Craveiro e J. Bastos - Directores musicaes: Alfredo Mantua e Fernando Padua - Gravuras de Dumas

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Numero avulso 20 réis

Officinas de impressão e composição

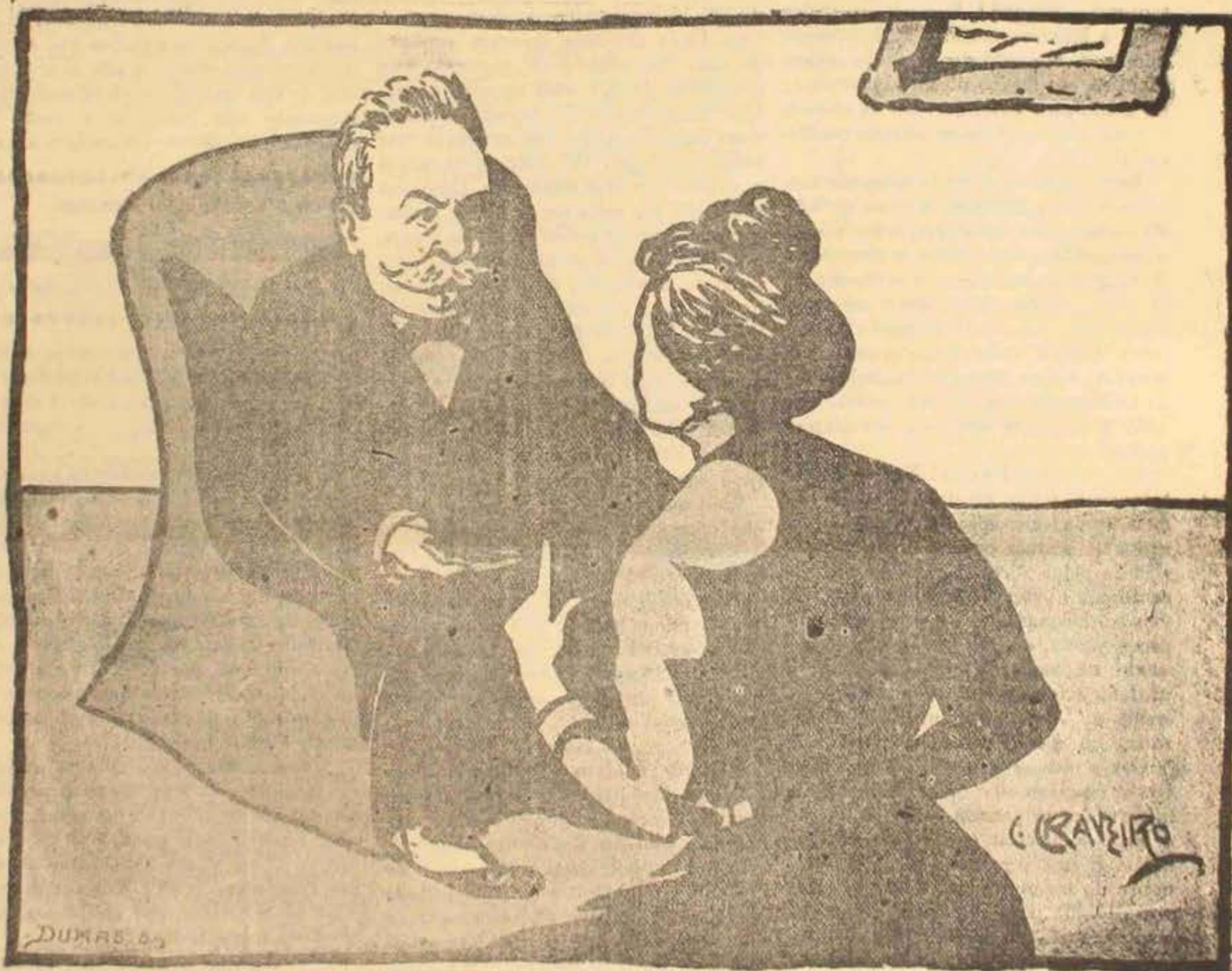
Rua do Arco da Graça, 42, 1.º - LISBOA

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador

A LIBERAL - R. de S. Paulo, 216 - LISBOA

Condições de assignatura: Soma de 15 numeros - Lisboa e provincias 300 réis. Colonias 400 réis. (Pagamento adiantado). - A cobrança pelo correio é augmentada em 100 réis. - Não se attendem as pedidos de assignatura que não forem acompanhados da respectiva importancia.

QUEM ESPERA DESESPERA...



O sr Julio de Vilhena resolve consultar Madame Brouillard para saber se chegará ou não a presidente de conselho de ministros.

Brindes aos nossos assignantes e annunciantes

Se nos numeros marginaes da 1.ª pagina estiver contido o da sorte grande da proxima loteria portugueza, o assignante ou annunciante tem direito a uma dezena para a loteria seguinte.



CHRONICA LIVRE

Se a cada impeto de revolta que desponta em meu cerebro e vem sacudir-me todo o systema nervoso n'um repellão intenso, eu dêsse vulto e o transformasse n'um protesto escripto ou fallado, as minhas palavras seriam todas de protesto, os meus escriptos seriam todos de revolta.

Para mim, a vida, tal como hoje m'a consentem, é apenas um motivo, e forte, e ponderoso, e grave, de rebellião. Ponho o pé na Rua inda o Sol mal desponta das bandas do Leste e na Rua quasi tudo o que vejo me enerva, me amofina, me contrista e me revolta. Aqui um padre, acolá um soldado, mais além ainda um mendigo. E o padre e o soldado e o mendigo revoltam-me — porquê? Porque no padre vejo a Mentira social e a Hypocrisia humana; no soldado a força dessa Mentira, o fructo d'esta Hypocrisia; no mendigo a consequencia de ambos, o resultado final da sua acção combinada.

Junto á meia noite deixam-me respirar, enfim; libertam-me do grilhão do trabalho os superiores, e mal ponho o pé na Rua, logo sinto a estalar-me de magua o coração, e a arder-me de revolta a mente. E' ainda o mendigo a pedir-me esmola, é depois a prostituta, que a cada esquina me vem desafiar, e que surge do cunhal de cada prédio, do vão de cada porta.

E é a prostituta que me inspira agora.

Sim, que me inspira! Não vos contorções de tédio, illustres fidalgotes de meia-tigela, amaneirados praxistas, sisudos e graves conselheiros; não co-reis de pejo, virtuosas madamas quar-entonas, hystericas meninas, veneraveis solteironas... A flor inspira sempre o poeta, quando é viçosa e captivante de aroma e cores, e quando a profana a furia da nortada, a baba da lesma e... a mão enluvada dum peralta, ou a mão setinosa duma scia.

Ora a mulher para mim é uma flor: fresca e perfumada, quando é seu guia a Virtude; profanada se a subjugou o Vicio e encetou o caminho da Perdição. E eu sou poeta, na acepção mais nobre do termo, se não pela esthetica, sem duvida pelo sentimento. Que me inspira, sim! A prostituta é a flor profanada por vós, pelo vosso desdém, oh, scias! pelo vosso sadismo, oh, peraltas! Não estranheis então que para a flor profanada eu tenha prestes as endeixas da minha dor, os carpidos da minha magua...

E depois, porque não? Comparar a mulher virtuosa á mulher corrupta, que tem? O que ha n'esta a mais ou a menos? A menos... o pudor, talvez; a mais a desgraça. E quem é que a arremessou á Montureira, ao Charco, ao tremedal da Lepra e ao vortice da Dor? A Fome, talvez; quem sabe se o mau marido ou o mau pae; sem duvida a miseria. E da miseria sua a quem cabe a responsabilidade?

Fica em aberto essa interrogação e que cada consciencia lhe ponha adiante o seu dictame, e cada espirito a sua solução.

Nesta altura gostara de ver, de examinar bem, o rosto de cada um dos provavelmente resumidos leitores d'esta chronica e verificar num a expressão do tédio, noutro um sorriso de sceptico, num terceiro uns olhos chispando de odio—tédio de mim, scepticismo pelo meu amor, odio á desventurada. Pois a alma da prostituta é talvez a alma mais requintadamente sensível e impressionavel de quantas almas ternas de mulher se possam conhecer ou phantasiar. Um exemplo, um facto. N'uma descripção rapida:

T. dos Remolares. Alta manhã num dia de Novembro irisado dum sol mortiço. Duas crianças brincam no leito da rua. No passeio da esquerda trez mulheres. Dobra uma esquina ao galope desenfreado do cavallo o coupé dum burguês. Uma das creanças tem tempo de fugir. A' outra confunde a o susto e vae ficar esmagada. Uma das mulheres vê, solta um grito de arrancar lagrimas de todos os olhos e carinho de todos os peitos, lança-se, com risco de si propria, á frente do cavallo e salva a creança. Depois, tremula e livida, beija-a soffregamente e estreita-a nos braços. A creança é filha do guarda-portão dum prédio da rua.

Esta mulker, ouvi peraltas! ouvi scias! esta mulher é uma prostituta, é uma das taes que vendem o corpo para comprar o pão.

Que maior nobreza de sentimentos, que mais sublime abnegação exigir duma creatura cuja vida é a do mais cruel soffrimento?!

Ella é a banida, ella é a amaldiçoada. E não obstante ella é... a mãe que a esteril aridez do ventre a que a levou a Desgraça não evitou de conservar no coração a suprema virtude do maternal affecto.

E' tarde; cantam os gallos; sinto-me cansado. E ainda não vou repousar sem que um impeto de revolta me saccuda, contra a materia flacida que exige ao espirito sempre vivaz e esperto o sacrificio de submeter-se ao seu capricho de inação. Mas não escrevo mais uma linha—porque se eu fosse a tornar protesto mais esta revolta e a dar-lhe vulto e forma; ah! tinhamos nós outra chronica, (para mim) outra estopada (para os leitores).

EDMUNDO D'OLIVEIRA



NOTAS SCIENTIFICAS

ESTUDOS DE OCCULTISMO

Lei da reacção ou de evolução

(Continuação)

Cercado de enormes difficuldades é em geral o estudo dos factos que se succedem na vida dos outros, por não conhecermos todas as circumstancias internas e externas que acompanharam esses acontecimentos. Por isso os primeiros esforços de aquelle que se quizer dedicar ao occultismo, concentrar-se-hão no estudo de si mesmo. *Nosce te ipsum* será a sua divisa. O que constitue propriamente o seu trabalho, que deve avigorar a sua fé, libertar a sua consciencia e fazê-lo progredir no caminho do bem, é o estudo feito dia a dia dos factos de sua vida, o exame da causa das reacções, da sequencia logica dos factos que se vão desenrolando desde o seu nascimento até á sua morte. Poderá num dado momento não perceber a razão do desenvolvimento de certos factos, con-

Leiam o sensacional romance

Estanislau Sam, o policia portuguez

que o AZULEJOS publica em folhetins

siderá-los injustos e immerecidos, mas o estudo demorado das circumstancias que acompanham os acontecimentos, lhe mostrará a justiça e a exactidão da lei.

E' claro que não podemos aqui examinar um a um todos os acontecimentos que se podem desenrolar na nossa vida e fazer a ligação de elles com os actos praticados. Esse estudo bem desenvolvido constituiria assumpto para mais de um volume; não podemos comtudo deixar de nos referir a um facto, ao que parece muito em moda na nossa sociedade, e que quasi todos julgam um acto desprovido de importancia e sem consequencias.

Todos sabem a importancia que têm na Natureza as forças genesicas, destinadas á propagação da especie; se não fosse o jugo quasi fatal de essas forças e os gosos inherentes ao seu funcionamento, não haveria quem a ellas se sujeitasse, por medo uns, por egoismo quasi todos.

Ora ha muitos individuos que encontraram meio de gosar todos os prazeres inseparaveis de estas forças fugindo ás suas consequencias e pondo assim um limite á propagação da especie. Constituem estes factos, crimes

Tome uma ostia com a refeição da noite quando... quando... *necessitar dela.*

Dieta: abstenção de carnes vermêlhas, vinho e quaesquer bebidas alcohólicas, massas folhadas, salgados, apimentados e especiarias. Coma peixe frêscio e todas as carnes brancas ortaliças, frutos e bêba muita agua fervida ou filtrada. Passeios higienicos, moderados, curtos mas frequentes. Hidroterapia, ginastica de quarto e *mais tarde* massagem sitematica dos côlons.

Boa noite. Sêja feliz, que bem o merece.

G. C.

Rubra digitalis!...

A'MANHÃ

(para o Frederico Pruste)

Quanto não scismam n'isto a esta hora
Com um teço ou um pulhal na mão!

Antonio Nobre

Quando um dia, já farto do tormento,
A esta vida puzer ponto final,
Como Gerard—dependurado ao vento,
A tiro como Anthero de Quental:

Não espero de vós um só lamento,
Nem orações, nem flores, porque, afinal,
Amigos nunca os tive no Convento
Do Tédio em que se morre em Portugal!

Se da autopsia, porém na pedra abjecta,
Dispensado não fôr—que fim d'um Poeta!
Além, pelo Juizo de Instrução,

Abri, Douctores, meu corpo doleroso,
Que heis de encontrar o cancro venenoso
Que me voia em vida o coração!

Antígida Chaves

2 — FOLHETIM DO "AZULEJOS,"

BASILIO JAX

ESTANISLAU SAM

(A Carteira d'um policia)

CAPITULO II

Viagem inesperada

Após uns breves conselhos, envolvidos na dura formalidade da lei, institua uns legados que absorviam totalmente a sua terça, nomeando-me testamenteiro sob condição de liquidar rapidamente os seus haveres, nos quaes se contavam: uma rica bibliotheca, onde existiam os mais raros manuscritos, manancial inexgotavel onde Sam bebera, sem duvida, a somma de conhecimentos que o seu bello cerebro cuidadosamente arrumava.

Foi no cumprimento da minha espinhosa missão que, cuidadosamente e após uns telegrammas preparatorios,

BORDADOS E RENDAS



Guitarra de Romanol

O pó do palco é peçonha
Ou veneno, se quizeres,
Que aos homens tira a vergonha
E quita o brio ás mulheres.

115

Aos que a má sina em seus rastros
Leva em furia esmagadora,
Hão-de tecer-lhes os astros
Uma aurora redemptora.

116

Eu vivo a morte adorando,
Que a morte é vida p'ra mim,
Morro esta vida odiando,
Que a vida é magua sem fim.

117

Quem me dera ter os sellos
Dos erarios imp'riaes
P'ra guardar teus falsos zelos
Convertidos em reaes

118

O ciume é quebra mar
Do amoroso confôrto,
Quem me dera navegar
Sempre longe do teu porto.

escrevi a Sam participando-lhe a triste nova.

A liquidação foi demorada. Finalmente cahiram nos archivos as resmas de papel sellado, e uma vez que a vontade do extinto fôra cumprida integralmente, participei ao meu antigo condiscipulo que n'essa data ficava em meu poder e á sua ordem a bonita quantia de duas centenas de contos, proxivamente, pallido reflexo ante a luz deslumbradora dos ultimos milhões de dollars de que Sam estava prestes a ser possuidor.

A resposta não se fez esperar e emparelhando em loconismo com as demais, terminava assim.

«E que fazer a tanto dinheiro! Vem ver New York e tral-o contigo»

Este periodo fez-me pensar um pouco na minha vida que descurára para tratar da dos outros. Dei balanço á situação: Não era a Escola que agora me prendia.

O estudo, sem aquelle dilecto companheiro tornara-se detestavel. Lisboa havia exgotado o seu repertorio que nunca lograra distrahir-me, e repe-

Leiam o sensacional romance

Estanislau Sam, o policia portuguez

que o AZULEJOS publica em folhetins

MUSA GALHOFEIRA

MOTTE

Quem me dera meu amor,
Essa bocca pequenina.

Glosas

Teu rosto de linda cor,
Teu olhar apaixonado,
Teu sorriso delicado,
Quem me dera, meu amor,
Apagar-se minha dor
Só n'essa alma tão divina,
Tão pura, tão chrystallina
Faz em nós o peito arfar,
E sómente qu'rer beijar
Essa bocca pequenina.

ALYARD FERREZ CARNEIRO

Ser já medico doutor
E ter bastantes doentes,
Chupar massinha aos clientes,
Quem me dera, meu amor,
Pod'rei então com fervor
Commetter uma charina
Sem fim n'estas minhas ganas,
Que me atormentam tyrannas,
Sendo a lanceta assassina,
Essa bocca pequenina!

CHICO

A' prima, o Braz, 'stofador
Um vegete torto e calvo
Dizia d'olhos em alvo
Quem me dera meu amor,
Ora o primo é massador
Que constante sarrazina!
Mas então, que quer's menina?
E's tu que assim me provocas,
A pedir tantas bejocas
Essa bocca pequenina!

ZÉ D'ALDEIA

tia-se na banalidade dos cafês, dos theatros e das noites em familia.

A America! O que seria a America!

Conhecia-a apenas do mappa,

E porque não tentaria essa viagem? Rico, independente, sem o mais tenue fio a ligar-me a este torrão alfacinha, decidi partir. Em oito dias estava tudo prompto. Convertera em cambiaes a legitima de Sam, e mettendo na algibeira o meu rendimento de um anno que orçava por uns nove contos de reis, parti.

Vinte e dois dias depois, ao cabo de uma viagem tormentosa, o *Swift* ancorou no porto de New York, verdadeira floresta de mastros envolta em densas nuvens de fumo.

O novo mundo! Eu sonhara-o assim!

Minutos depois, em seguida ás formalidades aduaneiras, defrontava-me com Sam no caes da Bateria.

Era elle sem duvida, apesar do amplo casacão de xadrez cuja gola quasi lhe escondia a cara ensombrada por um colossal bonnet de lontra. De fôra só o cachimbo fumegante que oscillava á contracção dos massitêres.

Não pode conter a alegria que

NOTICIAS DE THEATRO

Realisa-se no dia 24 a festa artistica do estimado actor Augusto Machado, do theatro do Gymnasio.

Representa-se pela primeira vez a comedia burlesca em 3 actos, *O olho da Providencia*, original dos nossos camaradas de redacção, Dr. Xavier da Silva e João Bastos.

Attendendo ás sympathias de que gosam o festejado e os noveis comediographos e, ainda, a que n'essa noite sobe á scena um original portuguez, obra que tanto escasseia actualmente, auguramos lhe uma noite de triumpho e alegria.



Por ter sahido errado no numero anterior, de novo publicamos os seguintes versos:

DOLORA

ANGELO PITOU

Elle era bom marido, não admira!
O calix era-lhe doce, inda sem fezes!
... Casado ha nove mezes!
Mal vio a companheira idolatrada
aificta, e com as dôres, attribulada,
sahe da casa a correr n'uma carreira
Em busca da parteira

Era de noute, e tarde, já fechada
estava a porta da escada;
bate as palmas,—de repente,
tem na frente,
em vez do nocturno desejado,
um touro bem armado,
que lhe dá em cheio uma marrada
tão bem dada,
que por um triz o vira do avesso
Que successo!...



QUAL E A COISA, 
QUAL É ELLA?

Decifrações

—Do numero 63.

1—Amornada—2, Café—3, Carôlo—4, Gemiza—5, Parlamento—6, Apa—7, Coia—8, Macho, machinho—9, Pôreo, ôreo—10, Rabeca, Rabecão—11, Marulho, barulho—12, Allh—13, Anteparar—14, Anteismo—15, Menina, vinha, pêra e faval são maus de guardar—16, Aldeia nova de S. Bento.

Lista dos decifradôres do n.º 63

Ziram, 16 — Claudio Figuras, 14 — Zé-João, 14—

Campião do n.º 63

Ziram

Charadas

1

Novissimas

Com conta e pezo se faz a transposição—2-2

DOMINÓ BRANCO

2

Na India o liquor serve de insignia aos sacerdotes d'Apollo—1-2

BATE ESTACAS

3

Este apelido prende o homem—2-1

SAGEDAS

4

Augmentativa

Cobre o animal—2

JORGE MARTINHO CLARO

5

O peixe está dentro d'um barrete dos gregos—2

BURLÃO

6

Electrica

Eia!—1

Vi boiar n'um rio este movel.

EL FULO

Enygmas

7

Saltitante

(a minha irmã,

1-2-3-4-5-6

1-2-3-4-5-6

Vi a boiar este movel.

MERCEDES BERENGUER

8

Por iniciaes

(ao charadista Edmundo Motrena)

R. S. Q. N. T.

1 2 1 1 3

9

Typographicos

BIB A ROMA

10

Acrostico

A * * * * *
N * * * * *
N * * * * *
A * * * * *

As decifrações devem ser enviadas até 4.ª feira.

POSTA RESTANTE

Mapylar — Perdeu-se o soneto que V. Ex.ª nos enviou com a sua *Blasphemia*; queira envial-o outra vez, se faz favor.

ERRATA

Nas columnas 4 e 5 do folhetim anterior houve troca de periodos.

A seguir á phrase: *para os meus sessenta annos (4.ª col.)* devem ler-se os periodos: *É demorar-se-ha muito?*, etc. até ao fim da 5.ª columna, continuando depois na 4.ª *Nem por outro modo* etc...

JAZIGOS DE CAPELLA

A 200\$000 reis

8 Logares

Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

JANUARIO & MOURÃO

Ourivasaria e relojoaria

Grande quantidade de artigos em estojos proprios para brindes, desde 1\$000 réis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso.

Importação directa das fabricas.

PREÇO FIXO

Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A

GATOPRETO

R. DE S. NICOLAU (esquina da R. do Crucifixo)

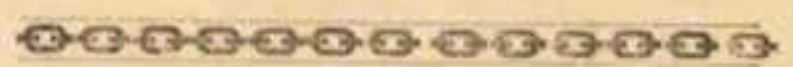
Lindissimos objectos para brindes

Caracteristicos e originaes modelos em

LOUÇA DAS CALDAS

Artigos de Pintura

Tintas a oleo d'aguarella e pastel. Vernizes, telas, pinceis, papeis e todos os artigos proprios.



Julio G. Ferreira & C.ª



Fornecedores da Casa Real

82—RUA DA VICTORIA—86

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Installações completas para agua gaz e electricidade

Grande sortido de

lustres em todos

os generos



AO CORRER DA PENNA

Mazurka por Luiz Dalhenty

Tempo de Mazurka

MAZURKA

Introdução

1ª 2ª

D.C. al fine

Jorgilda 208